

## **“PRINCESAS ARTEIRAS, BRUXAS NÃO TÃO MÁS, LOBOS MAIS OU MENOS BONS! LEITURAS, CONVERSAS E (RE)CRIAÇÃO DE CONTOS DE FADAS”**

**Iara Barata Collet; Profª Drª Maria Isabel Habkcost Dalla Zen**

**Resumo:** Este trabalho decorre da disciplina EDU 02068 - Seminário de Prática Docente – 6 a 10 anos da Faculdade de Educação/UFRGS, cujo principal objetivo consiste na realização do estágio docente curricular, o qual, neste caso, foi desenvolvido em 2011/2. O cenário dessa prática foi uma turma de 1ª ano de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental de Porto Alegre. Em consonância com o planejamento da professora titular da turma, acolhi a proposta de trabalhar com contos de fadas, a partir, principalmente, da obra “O Carteiro Chegou”, de Janet e Allan Ahlberg. Desde o início do projeto foram estabelecidos objetivos centrais, quais sejam: propiciar o conhecimento de diferentes gêneros textuais e de portadores de texto salientando seus usos e características; possibilitar o desenvolvimento de estratégias de leitura, tais como, seleção, predição, inferência, autocorreção; produzir escritas a partir do contato com os gêneros textuais; incentivar o desenvolvimento do vocabulário e da imaginação. Os conteúdos durante esse exercício de docência foram os de linguagem, sob a perspectiva da alfabetização, os princípios lógico-matemáticos e suas operações básicas. Conforme as leituras dos contos e do próprio livro “O Carteiro Chegou” avançaram, foram contempladas questões sobre o cotidiano da época em que se passavam essas histórias (Idade Média). Na medida em que foram realizados jogos de leitura, produzidas escritas e trabalhadas a quantificação, enumeração e ordenação utilizando personagens dessas histórias, promoveu-se, também, a integração da Linguagem e da Matemática com as Ciências Sócio-históricas e Naturais. Ainda a partir do livro desencadeador do projeto, foram explorados os diferentes gêneros textuais que tal obra apresenta - “conversas” entre os personagens, cartas, convites -, tendo essas correspondências como mote para as produções escritas. Com a finalidade de problematizar a construção das narrativas “tradicionais” (contos de fada) e propor mudança do foco narrativo desenvolvi atividades como a “Contação de histórias com imagens intrometidas”: as crianças receberam imagens de um conto mescladas com outras que não pertenciam àquele contexto (cenários, objetos, etc.) e montaram uma narrativa oral, que foi apresentada aos colegas. Durante a prática, utilizei-me de alguns instrumentos pedagógicos com caráter avaliativos. A realização de ditados, por exemplo, foi uma estratégia sistemática: permitiu acompanhar de perto os avanços cognitivos de cada criança na escrita, além de evidenciar que a atenção e a reflexão sobre a grafia das palavras ampliavam-se cada vez que repetíamos a estratégia. Vale salientar que as crianças estrearam comigo nesse tipo de atividade: para além da competência escrita, eles passaram pelo aprendizado de todas as etapas envolvidas - ouvir, transpor a compreensão da palavra falada para a sua representação escrita no espaço adequado, de modo legível e ordenado. Ao final do estágio, as crianças avançaram em seus níveis de leitura e de escrita, produziram textos individuais e coletivos coerentes, criativos e com função social. As vivências em grupo, como a roda de conversa, momento para que opinassem sobre as relações interpessoais, colaborou, também, para a compreensão de posturas necessárias às aprendizagens e à convivência social produtiva.

**Palavras – chave:** alfabetização; letramento; gêneros textuais; interdisciplinaridade; socialização.